

# *Congresso*

# FHC pode tirar tapete de Sarney para ajudar vitória de Luís Eduardo

JORNAL DE BRASÍLIA

06 JAN 1995

**HELENA CHAGAS**

Alertado pelo presidente do PMDB, Luiz Henrique, de que seu partido ficaria insatisfeito com a eleição do pefelistas Luís Eduardo para a presidência da Câmara junto com o ex-presidente José Sarney para o Senado — perspectiva que levaria a bancada a apresentar candidato na Câmara —, o presidente Fernando Henrique Cardoso entrou ontem em campo para abrir caminho para uma solução alternativa no Senado. Com a avaliação de que a eleição de Luís Eduardo na Câmara é mais importante para o Governo do que a de Sarney no Senado, Fernando Henrique telefonou pessoalmente para o outro candidato do PMDB, senador Pedro Simon, a quem convidou para encontro no Planalto. O objetivo da conversa era esclarecer que, ao contrário do que suspeitava Simon, o Presidente não trabalha nem apóia a eleição de Sarney.

Fernando Henrique tomou conhecimento de que a candidatura de Luís Eduardo na Câmara, a quem já deu seu total apoio, poderia ser aba-

lada por um concorrente do PMDB durante a reunião do Conselho Político na terça-feira. No encontro, Luiz Henrique relatou estar sofrendo pressões da bancada para que o partido apresente candidato na Câmara. O principal argumento dos peemedebistas é o de que, com a vitória da dupla Luís Eduardo-Sarney, o Congresso será dominado pelo grupo do ex-governador Antônio Carlos Magalhães e o PMDB não terá influência em sua direção, já que Sarney é considerado uma espécie de "estranho no ninho" no partido.

Segundo parlamentares ligados a Fernando Henrique, a idéia de buscar uma outra alternativa para o Senado, — que tanto pode ser Pedro Simon quanto o ex-governador Íris Rezende, também candidato — partiu do próprio Luiz Henrique. Apesar de ter concordado com o lançamento de um candidato peemedebista, no fundo o presidente do PMDB é simpático ao acordo que dá a Câmara ao PFL e o Senado ao PMDB e acha que seu partido se sentiria mais representado com ou-

tro nome.

**Equação** — Fernando Henrique não vai interferir diretamente na disputa para pedir votos, mas o simples gesto de chamar Simon para conversar e esclarecer que não apóia Sarney pode ajudar a reverter o quadro inicialmente favorável ao ex-presidente. Além da ajuda à candidatura Luís Eduardo, a interferência do Presidente tem uma razão: FHC e seus assessores não gostaram da atuação de Sarney no movimento do Senado para protelar a aprovação de Pérlio Arida para a presidência do Banco Central. Parlamentares governistas lembravam que um dos líderes da rebelião era o senador Alexandre Costa (PFL-MA), aliado de primeira hora de Sarney.

"É claro que o fortalecimento do Sarney no Senado prejudica o Luís Eduardo na Câmara", admitia ontem o próprio Pedro Simon, a caminho do Palácio do Planalto, comentando a equação que liga as presidências das duas casas aos dois maiores partidos. Simon, que estava aborrecido com Fernando Hen-

rique por suspeitar de seu apoio a Sarney, recebeu um telefonema do Presidente pela manhã. Fernando Henrique pretendia convidá-lo para o almoço hoje, mas o senador comunicou-lhe que viajaria ontem para ver o filho em Porto Alegre. "É, o filho é mais importante", disse o Presidente, acertando então um encontro para o final da tarde.

**Íris** — Os pefelistas que apóiam a candidatura Luís Eduardo na Câmara fazem questão de esclarecer que, embora o grupo seja ligado a Sarney, o PFL aceitará qualquer nome indicado pelo PMDB no Senado. Nos bastidores, o grupo torce pela solução Íris Rezende, que pode vir a ser uma espécie de "tercius" na disputa. Por serem aliados de Sarney, os carlistas não querem aparecer trabalhando contra sua candidatura, mas admitem que a derrota do ex-presidente ajudaria muito a vitória de seu candidato na Câmara. "A única coisa que interessa para o governador Antônio Carlos agora é eleger Luís Eduardo na Câmara", dizia ontem um deputado do grupo.